





Le ne fay rien  
sans  
**Gayeté**

*(Montaigne, Des livres)*

Ex Libris  
José Mindlin



# SUCCESSO DELLA

## GUERRA DE PORTUGUESES

*Leuantados em Pernambuco Contra  
Olandeses, como por Carta del Ma-  
stro a Campo Martino Soarez,  
Et Andrea Vidal de Negreiros,  
por Antonio Telles de Silua.  
El Anno 1646.*

**C**OM esta vltima ordem de V. S. duplicada tantas vezes para nos retirarmos a essa Bahia com a gente que a inda temos da que della trouemos que he bem pouca, tratamos de pormos em marcha sem admitirmos os requerimentos do Pouo, nem repararmos em difficuldade de caminhos, falta de mantenimentos, embarcações em que o fazermos; e posto que Ioan Francisco Vieira com a gente do seu Terço non admite esta proposição, dizendo que os seus Soldados laon leuantados, e pagos pello pouo, e que este com elles se quer sustentar, e crescer a mayor numero com que se conseruar, e deffender; nos deliberramos a sahir daqui coma gente dos nossos Terços, para essa Bahia, para cuyo effeito mandamos preuenir algunos mantenimientos em se-

A

rinha;

rinhaem porto saluo a Lagoas, e Ria de San  
Francisco com que poder hir passando a tè  
Sorgipe, onde V. S. nos mandasse algunosbar-  
cos, com mantenimentos em que poder desem-  
barcar os doëtes e cansados do caminho; E ten-  
doo assy disposto succedeo chegar hum grande  
socorro a os Framengos a o Recife com Sigis-  
mundo por General. E acoçarem a fazer  
entradas contra os Moradores, os quais ven-  
desse neste aperto e sem socorro algum de v. s.  
nem remedio es da Paraíba e Guayana da  
Itaniraça que oue entreelles vn nouo motim  
e se resolueron alargar os domicilios, casas,  
e engenhos, e fazendas. E dezesperadamente  
a pagarlhe fogo, la queimare abrazira tudo  
quanto possuuaon, e ainda os mantimentos, e  
aruores de frutos com tal obstinaçaon, e pray-  
ua que naon pode ser explicada: e assy deixa-  
raon tudo, dizendo, que como todos estauaon  
deliberados a morrer, que se algum delles visse  
Framengo em suas casas fazendas, e terras naon  
queriaon que elles nunca jamais pudessem lo-  
grar cousa alguma quelhes pertenesse: & tẽdo nos  
esta noricia lhe escreuemos, e ordenemos que  
por nenhun caso chegassen a fazer tal excesso,  
antes que pello menos suspendesem esta sua de-  
liberaçaon a tè que podemos dar conta a V. S.  
a oque

a oque responderaon defatinadaméte que naon  
 Conociaon mais que a Deos, & hao primero  
 Principe Catholico Romano que les acodisse,  
 & que pueriaon antes comer seus filhos, e morrer  
 todos nesta demanda que vir a pereceer as maõs  
 da crueldade, e tirania dos Olandeses, que tiri-  
 haon por mais suaue a morte procurádo reme-  
 dio e saluaçãon sem defonrras, que exporse a  
 recebella como tinham visto das inhumanida-  
 des, feras, & barbaras, que os Framengos vsa-  
 raon no Ryo grande, & nas Capitãncias com  
 molheres e mininos. E vendo nos esta resposta  
 e considerando que o mesmo com este exemplo  
 se farra aqui nesta Praça de Pernambuco, sus-  
 pendemos o marchar, affirmando a V. S. que se  
 naon ha visto no mundo semelhante exemplo,  
 digo esperacolo, tudo causado de v. s. naõ hauer  
 querdo socorrer a quellas Capitãncias do Norte,  
 e por a mesma causa estar esta ariscada a ppria  
 roina ocasionãdo os Olandeses eua e reparauel  
 destruiçãon, com tornarê de nouo a querer por  
 força de armas entrar a terra, o que sêdo impos-  
 siuel, respeito da pertinacia, deliberaçãõ dos mo-  
 radores da grãde quãtidade que hoye està junta  
 semte rom otra alguma occupaçãon mais que a das  
 armas, pellas quais dizem que haon de con-  
 ceruar se contra toda Olanda ou morrer, e com  
 elles

↑  
elles suas fazendas para sempre. E para que  
jamais possa haver memoria de Olandeses nestas  
Praças, e que se daon por contentes de terem  
hum Saonlaon que acabando elles caya o tēplo  
sobre os Framengos, e pereceao com elles; E  
andaon raon soltos e demasiados no falar, que  
ninguem se atreuè a reproualhe estas suas ac-  
çoës, affirmando a V. S. que nos vemos em  
grandissima confusaon; porque posto que se  
naon recca a qui os soccorros de Olanda pella  
muita gente que ha, & pella vniaon para com  
que deffenderse estaon estos Moradores, com  
tudo como naon admirem conselho em con-  
trario de sua profia, nem val a razaon que le  
manifestamos, mais ficamos hoje sendo seu  
subditos, que seus companheiros porque elles  
so obedecem a Ioam Fernandez vieira, e a nos  
solamente sos poucos Soldados que da hy trou-  
xemos. E como isto tem chegado a o que repre-  
sentamos a V. S. he muito para considerar que  
desta gente naò ha que esperar o reduzir a Olan-  
da, nem deixar de o fazer a Castella, ou França  
qual primeiro lhe quizer acudir; & que se isto  
lhe faltar temos por indubitauel que façao o  
mesmo que os da Paraiba, Eguayana, e que  
para sempre fiquè perdidas de todo estas praças,  
guarde Deus a V. S. muitos annos. Arrajal do

Bom



Bom Iesus em Pernambuco 3. de Setembro, de  
1646. Martim Soares, e Andre Vidal de Ne-  
greiros.

*Carta de Ioan Fernandez Vieira Capitano de  
Portugueses de Pernambuco Leuantados  
Contra Olandeses entaonces duenhos  
de Pernambuco, scritta A Anto-  
nio Telles da Silva Governador  
do Brasil por el Rey Dom  
Ioan o IV. de Portugal.*

**S** ENHOR posto que a minha tençao foi  
sempre, e he sommamente de conseruar  
a liberdade, e tirar a sustentar este Povo  
sem a tirania dos Olandeses, e que a este res-  
peito espercy tẽ gora que V. S. nos socorresse, e  
que sua Magestade el Rey Dom Ioan o IV.  
de Portugal nos acudisse, e agora vendo pasado  
quize anno e meyo sem recurlo algum, e que  
em lugar de socorro nos manda V. S. tirar esta  
pouca gente com que aqui assistem os Maestres  
de Campo Martim Soares, & Andre Vidal. E  
em tempo que tem chegado grande socorro de  
Olanda a o Recife, e que come saraon logo a  
fazer actos de hostilidade com a mayor puy-  
nça, e que o temor de estes, todos os Mora-  
dores

dores da Paraiba Guayana sen outra alguma cõ-  
sideraçõn pegaraõn logo fogo a leus a licares  
emgenhos, e facendas, e seuem vnir com estes,  
o que acrecêdonos tanta gente assy para as armas  
e guerra como a inutil que se ha de sustentar,  
recoluemos os Moradores e eu leuantaemos  
mais gente de guerra, e pagala pontualmête e a  
naõ deixamos recolher a deça praça como por  
outras vezes o pertendeo, pedindo a V. S. o  
queira auer assy por bem, porquetello que os  
Moradores se oponham com algum excesso a  
esta sua marcha, e tambem torno a pedir a V. S.  
eficatamente acudir a estos Moradores, por que  
todas me fazem viuas instancias para correiem  
a diferentes Princepes Catholicos, e se tardate o  
auxilio de V. S. tenho por certo, que o faraõn,  
mouidos da vltima necessidade, e porque em  
nenhum tempo se me possa imputar alguma culpa  
desta intençãõn a manifesto a V. S. cuya illustre  
pessoa guarde Deos muitos annos. Pernambuco  
2 de Decembro. de 1646. Ioãõ fern-  
andez Vicira.

*Copia da Carta que os Ministros da Companhia  
Gouernadores no Recife de Pernambuco  
Escriueraõn a os Meſtres de Campo,  
Gouernadores de quella Capitania de  
pois de ser chegado o Sigismondo.*

CEGA.

**C** E C A D O S a este Pays de parte dos muy  
 Altos, e Poderosos Senhores das Pro-  
 uincias vnidas , sua Alteza o Senhor  
 Princepe de Orange , e a Ilustre Companhia  
 Occidental com poder de gente , e preuenção  
 necessaria para reduzirmos os rebeldes deste  
 Estado a deuida obediencia , e todo o mais , e  
 quietação , e socego , que de antes havia , nos  
 pareceo logo acertado experimentalo primeiro  
 por via de clemencia , perdoando , e remetêdo  
 as faltas passadas , antes que chegassem a vsar  
 das armas , para que se evitasse hua infinidade de  
 males , e calamitosos inconuenientes , a guerra  
 de ordinario traze consigo , o que tiuemos por  
 muy aparente ; Visto que estando presente a  
 os Moradores leuantados a declaraçion , que  
 sua Magestade mandou fazer na junta dos Sen-  
 hores Estados geraes por Seu Embaixador  
 Francisco de Sousa Coutinho , manifestando a  
 suas Altezas poderosas em muy apertada manci-  
 ra , que a missaon da infantaria mandada da  
 Bahia em seu socorro , fora , è era sem conhoci-  
 mêto , e ordem sua , e que para satisfaçion , que  
 pretendia dar a suas Altezas poderosas , tinha  
 enuiado duas cartas a seu Governador na Bahia ,  
 ordenando , & mandando o muy encarecida , e  
 apertadamente , que reuocasse , e fizesse logo  
 logo

logo retirar toda sua gente desta Campanha: Presumiamos que achandosse falcos da opitulaçõ de Portugal se gurança, e vnico fundamêto que ha sido (co mo parece) de seu se vanta-mêto, viessem a conhecer sua fraquiza, e a naõ dezeyar outra cousa, que tornarle com bom partido a antecede-te sugeiçõ das suas Altezas Poderosas para ficarem logrando a quieta posse de suas cazas, e fazedas, e estandonos pois com todo o cuidado neste Saudauel remedio, nos veo a noritia, bem naõ esperado, que os moradores das Capitãnias da Parayba, e Goyana, (sem hauer tido tempo de serem aduertidos desta nossa boa inclinaçõ, e clemencia, e perdaen pello poueo que hã que somos chegades a esta terra) por ordem e mandado de V. S. como se nos hã informado leuando consigo molheres, filhos, e escrauos, gado, e todo o mais que se podia leuar, largaraom as sobreditas duas Capitãnias, queimando primeiro, e pondo em cinza seus engenhos, e cazas, e asolando toda a fabrica, e materiaes necessarios de tal forte, que sò as terras ficaraom. Pello que nos vendo os danos que em raõ grande excessõ padecem os Vassallos de suas Altezas poderosas, e naõ sabendo como igualarmos estas faççoes de V. S. com a dita declaraçõ de sua Magestade, naõ  
po de-

podemos, nem quizeamos deixar de escrever, e dar a entender a V. S. como somos livres, e innocentes da destruição, e ruina das ditas duas Capitánias, visto que estuemos prestes, e resolutos a conservar o pouo dellas de baxo de boas condições, se no las quizerão pedir, e não anticipar sua ruina a nossa clemencia.

E por quanto este modo de proceder parece puramente intentado a imitar, e exasperar suas Altezas poderosas contra a Magestade de el Rey de Portugal (pois não deixaraõ de recentir sumamente a desolação, e perdição desta sua conquista, por donde poderaõ vir a padecer reciprocamente Reynos, e prouincias; pareceonos, a inda para euitar mais ruinas, e prouar em tudo como em nada somos culpados, quanto a estes excessos, enuiar a V. S. a inclusa copia de perdao quedemos a os Portugueses leuantados para se tornar em obediência deuida a suas Altezas poderosas, e allí se excuifará mais destruições.

E visto V. S. com a Infanteria, que consigo tem contra a expressa ordem de sua Magestade, pois allí fue seruido mandalo significar a suas Altezas poderosas, a inda se achaõ nestes nossos districtos por donde os Moradores rebeldes saõ impedidos de abraçar, e receber esta nossa graça perdon, e clemencia.

Queremos que V. S. com sua gente de guerra immediatamente, e sem dilaçãon nenhuma os delpeyem, para o quelhe offerecemos por esta toda a liure passagem; e em caso que V. S. naon seyaon seruidos de o fazer em assy, mas antes com sua permanencia obrigarem os rebeldes a cõtinar em sua pertinacia, protestamos diãte de Deos, e de todo o mundo, naon queremos ser parte, causa, nem occasiaon das calamidades miserias, perdas, & danos, que disto le resu'tarẽ, pois suas Altezas poderosas para a conseruaçãon de seu credito, reputaçãon, e authoridade, de força han de tratar de vingarse das graues injurias, e danos inferidos a seus Vassallos contra a palavra, o promessa Real de sua Magestade; para que tambem em tal caso somos aqui enuiados com o poder que temos ya em terra, e a inda esperamos: a resposta a esta aguardamos nos mandem V. S. pello tambor portador, Nosso Senhor guarde a V. S.

*Resposta que os Mestres de Campo Governadores em Pernambuco deraon a sobre dita Carta dos Ministros da Campanhia.*

**A** Real de bom Iesus em Pernambuco onze de Setembro de 1646. annos Pellas cartas de V. S. vemos as incertas infor-

informações , que V. S. tem do estado desta guerra , presuponendo haer em nesso alguma minima culpa , a o que serà necessario responder com toda a deuida satisfacção da verdade.

Quando chegamos a esta Capitania enuados pelo Sig. Governador Antonio Telles da Silva foi lamente para aquietar as altercações que entre os moradores Portuguezes haui a pedimento dos Senhores que gouernaon o Recife , e vindonos de baxo de quieta paz em companhia de hua frota de Galeoes naon menos poderosa se de effectiuo effecto quizera vsar em Senhorear todas as naos que achon nesse Recife , e a mesma praça , e forças della , e pos o General da mesma frota de tudo fazer certo a o mesmo gouerno , e non ser tal o intento antes preterderem pacifica tranquillidade , fez a Frota sua derrota para a Cidade de Lisboa , com que fica indigno , naon de se falar , quanto mais de se escreuir , que sua Real Magestade pudesse ser em conhecimento de tal motiuo de altercação , nem o Senhor Governador Geral o Senhor Antonio Telles da Silva , sendo feitura sua , deuy a minima presunção , seraon V. S. estranhados considerando bem o quanto de valor tem a palavra Real sendo de vn Rey Portuguez , e Catholico.

Chegando a barra de Tamandari achamos

os moradores clamando sobre os Ministros de V.S. das crueldades que com elles tinhaon vsado pedindonos que os ayudassemos a tomar vingança na qual todos queriaon morrer; E chegando tambem a Serinhaem achamos outros mayores clamores, & dos insultos que ditos Ministros vsauaon em todas as partes deon matarem, e roubarem. E neste posto achamos poco menos de setenta Flamengos os quais mandamos com toda a deuida cortesia a esse Reciffe com cartas a seus mayores, e o respeito porq; os mandauamos, e que vinhamos adiante aquietar o pouo, e prender a quem o governaua, para se lhe dar el castigo merecido. E chegando a villa de Sant Antonio do Cabo achamos a dous mil moradores, e por seu governador Ioan Fernandez Veira o qual logo prendemos para traher a esta parte a donde determinauamos fazer a paz entre todos. E marchando para ella mandamos fazer frente a força de Nazirette pello mal que os Olandeses podiaon fazer a os ditos moradores; e chegando a pouo acaz da Muribeca achamos noticia que Ioan Belar, e o Governador das armas, com outros Ministros de V.S. traziaon em sua companhia os tiranos indios, comos quais andauaon roubando, e marando os Moradores, e prisionando rodas a Sephoras



de qualidade, como fizeraon a muitas, e stru-  
 pando muitas Donzellas, & fazendo as mores  
 insolencias que yamais fizeraon barbaros no  
 mundo. E vendo os maridos das aprisio nadas  
 mulheres semestante defacatos, e afrontas, se  
 levantaraon contra nos, e com elles todo o pouo  
 em geral acclamado seu governador, e se fo r aõ  
 em demanda de quem lhes andava fazendo tã o  
 dano, e deshonrra, partindo per la meyanõite  
 a buscar a vingança de tantos agraviõs, e en-  
 contrando a caõsa delles começaraon a batalhar.  
 E vindonos em seus alcances achamos que esta-  
 von resolutos a queimar a casa forte em que  
 estava toda a gente de V. S. e mandando lhes  
 nos a huã bandeira branca, cometer a paz a que  
 eramos inuiados; a resposta que nos deraon foi  
 matar o Embaixador, e a muitos Soldados, e  
 a o Mestre de Campo Andre Vidal o seu Cavallo,  
 e vendosse elles em grande aperto pella força  
 que os moradores lhe fãriaon, apelidaraon quar-  
 tel, que logo lhe concedemos contra vontade  
 de todos os distos moradores por estar entãon  
 agrauados, e com determinação de marcha-  
 rem a o Recife, o que lhes impedimos.

Neste camino nos veõ a noticia, que os na-  
 tios em que haviamõs vindo da Bahia, os fora  
 queimar ( como fez ) o Amaraõ do Mar por  
 ordem

ordem de V. S. metendo a gente delles, e Soldados de baixo das cubertas, e quemandoos como judeos, e amarrando hunos a os outros, com pedras nos pees botandoos a o mar, e executando outras crueldades todas sem fundamentos; com que impossibilitaraon nossa tornada, & se o intêto fora o vero, diversos foraõ os effectos.

Naõ se tinha acabado da sentir este successo quando nos chego do Rio grande nouas de que andaua hum Jacob em companhia dos Tapuyas matando cento, & trinta homes mulheres, & meninos, e o Padre Vigairo, e outras muitas deshonnras como foia execuçaõ das crueldades que vson o Flores na Paraíba com a tropa de Flamengos, e Indios matando doze homens, deshonnrando lhes suas mulheres, strupando hua moça Donzela sua filha, a qual moirco, de que he testemunha verdadeira. E senomea o Refira Flamengo assistente nesse Recife, Senhor que foy de engenho estando todos viuendo de baixo da fidelidade de lhe dar em segurança a suas pessoas, sem hauer entre elles mouimento nem alteraçao, cousa que em as historias memorandas senaõn hachara, a o que o pouo todo se incorporou, a fazer nos justos requerimentos, e vendonos este estado, e conhecendo a muita razao que tinhao por sy, determinamos havi-

zar a Bahia a Senhor Governador Antonio Telles de Silua para nos ordenar o que deuiamos fazer, e tiuemos por resposta, que tratassemos sò mente da paz, e socego a que nos hauia mandado.

Estandonos com esta resolução se levantaraon todos os moradores em geral clamando que elles naon queriaon estar debaxo da obediencia dos Senhores Flamengos, e que todos queriaon morrer antes porque tudo quanto lhe prometheraon em todos os tempos, assi de passaportes, como de capitulações, e palauras les hauiaon quebrado, antes debaixo de engano lhe hauriaon tirado a vida e fazenda muitas vezes tomandolhes suas filhas, e parentas, e que naon se queriaon fiar mais delhes, e que juntandosse todos eraon quatorze mil homens, que hauia neste estado, e que naon temiaon a toda Olanda.

Vendo nos a resolução destes moradores, e a muita justiça que tinhaon determinamos, retirar nos para donde viemos, o que nos foy logo impedido por nos faltar as Embarcações, que nos hauriaon queimado, e a força que os Moradores fizeraon com as armas, e por vermos o muto poder que tem para o pouco que trouxemos, nos foy forçado fiarmos em lua

companhia para os ajudarem a defender, e naõ offender, que bem cõsta esta verdade que se nos onãõ impediramõs, estivera o Recife por los ditos moradores; e logo fizemos auiso a o Senhor Governador Antonio Tellez da Silva de tudo, o que hãua succedido, para que auizasse a sua Magestade.

Veõ por resposta que nos retirassemõs logo a praça da Bahia com pena de nos hauer por treedores, e que alli o ordenaua sua Magestade el Rey Don. Ioãõ que Deos guarde, o que logo puzemos por obra para seguir mos dita ordem, & com esta rezoluçãõ se pos a couisa de tal sorte, que todos estiuemos mui ariscados dando os Moradores muyta razoes por sy, e que antes se queriaõ retirar todos, e perder suas fazendas, a o que nos acudimos com muira preça naõ quizessem perder tantos mil cruzados de fazendas podendosse conseruar, a o que nos responderãõ, que todo estimãuaõ em pouco por se verem liures de jugo tam pesado, e que para mais facil se deffenderem da guerra que selhes podia por, queriaõ largar as Capitãnias do Norte, o que tamhem lhe impedimos, e elles nos concederãõ com esto supolto de que vendõ socorro a V. S. as largarem para juntarem seu grande poder, como fizeraõ, quei-

mando

mando tudo , e pondeo por terra , e se retiraon a estar todos incorporados cō tanta resoluçãon, que dizem , que on han de morrer , on se han de ver liures de todo, & que ha gora mostrauaon em como elles senaon leuantauaon por diuidas , pois largauaon muito mais do que deuiaon se naon per los muitos agrauos , e tiranias que les hauiaon feito , e que quando Deus os naon ajudasse , como confiauaon , hauiaon fazer o mesmo a todas as mais Capitãnias.

Vendo nos semelhante resoluçãon como a sua liberdade de hum Povo , lhe propusemos para ssem comas queimas , e destruiçoes nas mais partes a re auizarmos a Magestade por via do Senhor Governador Antonio Telles da Silva, para que acomodasse tam grande dano , o que concedeo o dito povo , dizendo todos , que elles queraon pagar a es Senhores Olandeses tudo o que deuessem por justas contas feitas , se lhe largassem sua terra , de que logo se fez auiso a o S. Governador para o fazer a sua Magestade, paraq; fizesse a cōueniencia entre os ditos moradores , e a Ilustre Companhia , e por momentos esperamos reposta , antes reuemos auiso , que estauaon feitas conueniencias entre Olanda , e Portugal sobre esta terra, & com certeza do caso, faremos o que Sua Magestade nos mandare.

Examinando V. S. bem estas razões taõ verdadeiras, e o muito poder que os moradores tem hoye, como ha quatorse mil homes donde mal se podia considerar poderem ter fraqueza, se, sendo menos em numero tinhão rebatido o poder de V. S. como foy no lugar das Taboças, tudo feito sem ajuda de nossa infantaria, porque nem elles de nos, nem nos delles sabimos. E dous Terços mais do Camaraõ, e Henrique Dias que hora tem mais de mil meſquereiros que antes desta vieraõ fogidos, e todos os mais gente os que hoye tem o Camaraõ, que tudo se lheuen render, os quais chamandoos nos, para com elles nos retirarmos para a Bahia nos responderaõ que nos non deuiaõ fogaõ, que querriaõ morrer com os moradores, e defendelos como terra sua, por lo que nos parecia acertado a tal resoluçaõ aguardar a tè o segunda ordem, que de sua Mageſtade deve vir, e dos Senhores Poderosissimos Estados para com paz, e quietaõ se averiguar o que mais cõnuen para este successo, por cuitar eu tam grande danno, como se està promettendo, que nas fazendas, ohe certo, e nas vidas correm risco as de todos.


Nesse Recife tem V. S. muitos mercaderes da mesma naçaõ e Iudeos que desentereçados podem

podem dizer a verdade de quem tem a culpa de tantas ruinas, e destrucões por cuya causa naõ querem os moradores, e seu Governador virem a estar mais debaxo da protecçaõ de V. S. e tanto que nos mandamos retirar a nossa Infanteria da Capitania da Paraiba, mandou logo o Governador dos moradores retirar toda a gente de sua jurisdicãõ, e queimar, e abraçar tudo o que nos naõ podemos remediar, que nossa tençaõ sempre foy contraria non se queimar; E alli o manifestamos a V. S. paraq; seyaõ feridos auisar a os Illustris. e Poderosissimos Estados, e senhor Principe de Orange do Estado destas Capitancias paraq; tudo se venha a cõcordar em bem; em falta do que V. S. o naõ façaõ alli, nos izentamos de todas as culpas, que se nos podẽ impor por causa dos danos, e ruinas que na guerra podẽ succeder: E a melmo izentaçaõ fazemos nas ruinas, que succederãõ nas duas Capitancias, em que V. S. saõ mais culpados, que hauẽdo mais de vn mes que saõ chegados, nos preseterãõ guerra por cinco vezes, duas para parte da villa, e tres para a barreta, e Cararapas, em que ouue mortos, e feridos, sem em todo este tẽpo offerecerẽ a Clemẽcia, e perdaõ, que agora manifestaõ, tendo vsado sò mẽte do rigor das armas com que protestamos diãte de Deos Nosso

Senhor

Senhor, dos Reys Catholicos, dos muitos Altos, e poderosos Estados, & de sua Alteza o Senhor Principe de Orange; paraq; em todos os tempos conste esta verdade, e de tudo hamos por dado reposta, e a esperamos da v. s. estimado serẽ chegado a esta terra, paraque com a verdade, e de engano hauizemos a os Senhores muito Altos, e Poderosos, Estados, & de S. Alt. o Senhor Principe de Orange, e a V. S. guarde Deos.

E fazemos que assy a copia da que nos enuia raon como desta nos fica autêticada, por hũ tabaliaon, para as remetermos a o Senhor Gouvernador geral, e elle a sua Magestade, e sua Magestade a os Altos, e Poderosissimos estados, e sua Alteza a o Senhor Principe de Orange paraque em tudo veyao nossos procedimentos.

O qual traslado de carta acima, e a tras escripta do Ioan Borges de escouar escriuaon da ouuidoria geral deste estado por sua Magestade sy trasladar la propria, que tem em seu poder o Capitan Bernardo Vieira Rauasco Secretario de sua Senhoria, e com ellas, e o Official a baxo assinado o côrtey, a que me reporto, sob escriptu, e assiney. Na Bahia em sete dias do mes de Outubro de seicentos, & quarêto, e seis annos. Ioan Borges de Sebar Concertado por n y escriuaõ Ioan Borges de Seouar, e homigo tabaliaon Miguel Pereira da Silva. 







## BRASILIANA DIGITAL

### ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

**1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.** Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

**2. Atribuição.** Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

**3. Direitos do autor.** No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente ([brasiliiana@usp.br](mailto:brasiliiana@usp.br)).